

Caracterização morfológica de híbridos de *Musa acuminata* x *Musa laterita* com potencial ornamental

Paulo Vinicius Bessa de Carvalho¹; Thaina Teixeira de Cerqueira¹; Janay Almeida dos Santos-Serejo²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: pvcarvalho@gmail.com, thainatc@yahoo.com.br, janay@cnpmf.embrapa.br

Ao longo dos últimos anos, a floricultura brasileira vem adquirindo notável desenvolvimento e se caracteriza como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais. O uso de fruteiras como plantas ornamentais no Brasil é ainda incipiente, sendo pouco explorado em parques e jardins. Em outros países, a utilização de árvores frutíferas em projetos paisagísticos é comum, e vem ganhando cada vez mais popularidade por serem plantas atrativas do ponto de vista ornamental e ao mesmo tempo comestíveis. Este trabalho visa selecionar híbridos de bananeira ornamental para uso como planta de vaso, flor de corte e minifrutos ornamentais. Foram avaliados 23 híbridos oriundos do cruzamento Monyet (*Musa acuminata*) x *M. laterita*, em três ciclos de produção. Foram analisadas características como altura da planta; comprimento da folha, engajo, fruto, inflorescência masculina e raquis; diâmetro do pseudocaule, engajo, fruto; coloração da inflorescência masculina, engajo, fruto, e raquis; e forma do coração. A altura de plantas variou de 141 cm no híbrido ML2-13 a 265,5 cm no híbrido ML2-13. Houve segregação para a presença de antocianina na folha, que em Monyet está presente e em *M. laterita* não ocorre, sendo que 17 dos 23 híbridos apresentaram antocianina. A maioria dos híbridos apresentou o cacho inclinado para cima, com média de 5 pencas por cacho e 8 frutos na segunda penca. Com relação à coloração dos frutos foi observada uma variação entre os frutos 15 e 30 dias após o florescimento (daf) havendo uma tendência do predomínio da coloração verde aos 30 daf. A determinação do período para o corte da inflorescência para o uso como flor de corte foi avaliado considerando duas épocas para colheita: 15 e 30 daf. Verificou-se que até 15 daf os frutos apresentam-se com uma coloração mais atrativa e a raquis permaneceu mais ereta em relação aos 30 daf, sendo indicada a colheita do cacho até 15 dias após o florescimento. Aos 30 daf os frutos estão um pouco maiores, podendo ainda ser utilizados como minifrutos ornamentais, o que é interessante para o produtor, pois, caso a inflorescência não seja comercializada até 15 daf como flor de corte, o cacho ainda poderá ser colhido duas semanas depois e comercializado como minifrutos. Com base na altura de planta apenas o híbrido ML2-13 poderá ser selecionado para ensaios visando o uso como plantas de vaso, onde serão incluídas plantas com no máximo 160 cm de altura. Além do porte baixo, este híbrido apresenta outras características interessantes como presença de antocianina nas folhas, cacho inclinado para cima, frutos pequenos e de coloração verde-avermelhada e brácteas de coloração rosa na face interna e púrpura na face externa. Todos os híbridos oriundos deste cruzamento tem potencial para minifrutos na confecção de arranjos ornamentais. Oito híbridos (ML1-4, ML1-6, ML2-5, ML2-7, ML2-8, ML2-10, ML2-13 e ML2-14) apresentaram potencial para flor de corte.

Palavras-chave: *Musa* spp.; planta ornamental; minifrutos; flor de corte